

## 1.Introdução Geral

Esta tese de doutorado tem como principal objetivo estudar a correlação existente entre o título cristológico Jesus-servo de Deus, os profetas-mártires e os povos-crucificados da América Latina, na Cristologia da Libertação de Jon Sobrino. Mesmo que este teólogo tenha recebido uma notificação sobre sua cristologia por parte da Congregação para a doutrina da fé<sup>1</sup>, esta pesquisa respeita reverencialmente a notificação do órgão eclesiástico e não pretende questionar nenhum aspecto da notificação. O estudo já estava em andamento quando foi publicada a notificação e o interesse pelo pensamento de Jon Sobrino se fundamenta na aproximação e afinidade entre a realidade a partir da qual ele faz sua Cristologia – o país de *El Salvador* - e a realidade e lugar do pesquisador desta tese, nordeste brasileiro. Esta é a razão, pela qual, ousa-se estudar uma cristologia com a perspectiva Jon Sobrino por uma “razão de conveniência<sup>2</sup>” cristológica e eclesiológica numa Igreja Latino-americana que fez em e mantém a “Opção preferencial pelos pobres<sup>3</sup>”. São realidades de injustiças e extrema miséria durante todo o processo de colonização tanto por parte dos colonizadores espanhóis, no caso de *El Salvador* quanto pelos colonizadores portugueses, no caso do Brasil. O processo histórico das políticas governamentais no percurso de cinco séculos fez os povos nativos e afrodescendentes, povos subjugados e, ainda hoje, continua fazendo vítimas, a maioria da população deste continente latino-americano.

---

<sup>1</sup> CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Notificação sobre as obras do P. Jon Sobrino, S. J.: Jesucristo liberador. Lectura histórico-teológica de Jesús de Nazaret (Madrid, 1991) e La fe em Jesucristo. Ensayo desde las víctimas (San Salvador, 1999). Disponível em: <[www.vatican.va/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20061126\\_notification-sobrino\\_po.html](http://www.vatican.va/rc_con_cfaith_doc_20061126_notification-sobrino_po.html)>. Acesso em: 28 ago. 2010. CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. Nota explicativa sobre as obras do P. Jon Sobrino, S. J. Disponível em: <[www.vatican.va/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20061126\\_notasobrino\\_po.html](http://www.vatican.va/rc_con_cfaith_doc_20061126_notasobrino_po.html)> Acesso em: 28 ago. 2010. Observem-se os cinco pontos:1) os pressupostos metodológicos enunciados pelo Autor, onde ele funda a sua reflexão teológica, 2) a divindade de Jesus Cristo, 3) a encarnação do Filho de Deus, 4) a relação entre Jesus Cristo e o Reino de Deus, 5) a autoconsciência de Jesus Cristo e 6) o valor salvífico da sua morte. Esta notificação e a nota explicativa sobre a referida notificação foram emitidas e datadas, em Roma, na sede da Congregação para Doutrina da Fé, aos 26 de novembro de 2006. A notificação está assinada pelo então cardeal prefeito William Levada e pelo secretário Ângelo Amato, arcebispo titular de Sila.

<sup>2</sup> BOFF, C. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 81s. Clodovis Boff reflete as “razões de conveniências” a partir de Santo Tomás de Aquino que elenca 10 “razões para a conveniência da encarnação”, sendo que 5 são para “promover o bem” e 5 para “remover o mal” como o objetivo salvífico. Cf.: *ST III*, q. 1, a. 2.

<sup>3</sup> CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano): Documento de Aparecida, n. 391-398.

Os empobrecidos formam “um lugar teológico<sup>4</sup>” a partir do qual Jon Sobrino elabora sua cristologia do “Jesus-servo de Deus” formando uma “Igreja dos pobres<sup>5</sup>” e, porque não dizer, “Igreja-serva de Deus” como ponto de inspiração e de norteamento. Compreender este título desta forma mostra-se de fundamental importância para, em primeiro lugar, superar a dicotomia existente entre as cristologias descendentes e ascendentes e, em segundo lugar, para criar um seguimento de Jesus-servo de Deus ressignificando a ação missionária na Igreja latino-americana, pois neste continente tanto há profetas-mártires como povos-crucificados com as características de Jesus-servo de Deus. A partir do pensamento de Jon Sobrino, percebe-se haver na América Latina, uma cristologia a direcionar-se essencialmente à práxis do seguimento de Jesus. Há de se entender esse modo de pensar tendo em vista ser o povo latino-americano quase na sua totalidade crente em Jesus e, ao mesmo tempo, ser um povo empobrecido historicamente pela concentração de riquezas e má distribuição de rendas, provocando injustiças estruturais. Neste sentido, em cada época o cristão é desafiado na sua prática de fé a responder correspondendo com a práxis da utopia do Reino de Deus antecipada já com a ressurreição de Jesus, o Verbo de Deus, que se encarnando assumiu a natureza humana, tornou-se servo perseguido e morreu na cruz (Fl 2, 6-11).

A correlação apresentada por Jon Sobrino servirá para construir o seguimento de Jesus na Igreja, criando paradigmas de evangelização no mundo atual, tendo a opção da Igreja em “evangelizar preferencialmente os pobres” redescobrimo a Igreja dos pobres. Esta compreensão sobre o seguimento de Jesus se percebe quando se lê as obras de Jon Sobrino, pois fala diretamente do tema, razão pela qual se escolhe como teólogo inspirador. Acredita-se que este título de Jesus-servo deve continuar sendo elaborado, sobretudo, correlacionando Jesus com os seus fiéis seguidores. Nesta correlação, o pólo Jesus-servo se evidencia e a partir dele se deve construir a cristologia. É preciso respeitar a afirmação segundo de que a revelação divina se concluiu com a morte do último apóstolo<sup>6</sup>. Todavia, há de se compreender a revelação como um processo dinâmico atualizando-se na

---

<sup>4</sup> MIRANDA, M. F. *Inculturação da fé*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 133. Este teólogo parece refletir o “lugar teológico dos pobres” na perspectiva de uma evangelização inculturada.

<sup>5</sup> SOBRINO, J. *Jesus na América Latina*. São Paulo: Loyola; Vozes, 1985, p. 96.

<sup>6</sup> ZILLES, U. A Revelação acabou com a morte do último apóstolo? *Revista Eclesiástica Brasileira*. Petrópolis: Vozes, v. 32, fascículo 125, p. 42-59, [mar.] 1972.

história, pois, vive-se na expectativa pela qual “Deus seja tudo em todos” (1Cor 15, 28).

Destarte, justifica-se a pertinência e a relevância do estudo deste título e sua correlação com os dois outros pólos, ao qual se creditam várias razões relevantes: *A primeira* para obter um maior conhecimento sobre este título de Jesus, quase esquecido em muitas cristologias e dogmas cristológicos, porquanto não aparece nos dogmas conciliares uma profissão de fé explícita: “creio em Jesus-servo de Deus”, - apesar de se professar que o Verbo eterno, o Filho do Pai, encarnou-se para a salvação, mostrando assim o esquema da cristologia de rebaixamento e de exaltação do Verbo. *A segunda* se vê este título, Jesus-servo de Deus, tornar-se uma imagem altamente libertadora e de inspiração paradigmática tanto para o seguimento quanto para a construção do Reino de Deus. *E a terceira*, tentar-se-á, à medida do possível, ousar dar uma contribuição para a reflexão da Cristologia da Libertação das Comunidades Eclesiais de Base, as quais são depositárias desta imagem de Jesus-servo de Deus.

Estudar, refletir e propor um paradigma alternativo da cristologia do seguimento de Jesus na América Latina tendo-a como perspectiva fundamental a correlação existente entre Jesus-servo de Deus, os profetas-mártires e os povos-crucificados. Primordialmente, por que apresenta uma perspectiva da cristologia do seguimento de Jesus a partir do título Jesus-servo de Deus, o qual constitui um ponto de interseção entre os dois esquemas descendente e ascendente da cristologia, superando assim a dicotomia e propondo uma integração entre as duas dimensões. Secundariamente, por que mostra as três realidades: vocação, missão e destino entre Jesus-servo, profetas-mártires e povos-crucificados são comuns e correlatos entre si. Em terceiro lugar, reconfigura-se a partir do Jesus-servo de Deus a compreensão de martírio na América Latina como construção de perspectivas novas e libertadoras dos outros títulos de Jesus, do Reino de Deus como realidade histórica imanente e transcendente simultaneamente. Neste sentido, conforme Jon Sobrino, é necessário “desmessianizar” Jesus superando a velha concepção de um Messias onipotente, universalista, imparcial sem atuação na história e “remessianizá-lo” como Messias histórico a serviço do povo e a partir daí construir uma nova cristologia. Em quarto passo, redescobre-se que não há dicotomia entre o Jesus histórico e o Cristo de fé na Cristologia da Libertação da América Latina como o afirma o próprio Jon Sobrino: “O Cristo, o Messias, o

Filho de Deus, não é outro senão o Jesus<sup>7</sup>”. Em quinto lugar, conseqüentemente, uma nova práxis propositiva do Seguimento de Jesus-servo reconfigurando o exercício do poder na Igreja e no mundo como poder-serviço e repensar o profetismo como dimensão fundamental da vida cristã<sup>8</sup>. Para tanto, é necessário, conforme afirma o teólogo José Maria Vigil, “reenquadrar a opção pelos pobres como opção de Deus pela vida e pela justiça<sup>9</sup>”, não esquecendo ser prioritário colocar como fundamento da justiça divina a dimensão da misericórdia. Por isso, é sempre uma cristologia da esperança de reconstrução do Reino de Deus.

Diante dessas afirmações, levantam-se várias hipóteses de que existe uma correlação entre Jesus-servo de Deus, os profetas-mártires e os povos-crucificados da América Latina, a qual constitui a cristologia do seguimento de Jesus na Teologia da Libertação na América Latina no limiar do terceiro milênio. Pelo menos três se evidenciam. A primeira é a de que o título Jesus-servo de Deus constitui um ponto comum entre os dois esquemas cristológicos paulinos, descendente e ascendente e, ao mesmo tempo, formam uma perspectiva hermenêutica a partir dos empobrecidos latino-americanos. A segunda, os profetas-mártires e povos-crucificados estão correlacionados com Jesus-servo de Deus porque eles participam da mesma vocação, missão e destino pascal de Jesus. E uma terceira, nesta perspectiva de seguimento de Jesus-servo de Deus é necessário reconfigurar a práxis do Reino de Deus como vocação, missão e destino como o faz Jon Sobrino<sup>10</sup> tendo mediação livro do Dêutero-Isaías<sup>11</sup>. Usar-se-á o método analítico depois das leituras de fontes primárias e secundárias.

A primeira parte, com dois capítulos, tratará a Teologia do Servo de Deus no escrito do Dêutero-Isaías. No primeiro capítulo, analisar-se-á a figura do Servo de Deus. No segundo capítulo, refletir-se-á como Jesus se compreendeu como

<sup>7</sup> SOBRINO, J. *Jesus na América Latina*, op. cit., p. 16.

<sup>8</sup> CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil): Documento, n. 80.

<sup>9</sup> VIGIL, J. M. A opção pelos pobres é opção pela justiça, e não é preferencial. Para um reenquadramento teológico-sistemático da opção pelos pobres. Disponível em: <<http://www.servicioskoinonia.org/relat/371p.htm>>. Acesso em: 08 mai. 2010.

<sup>10</sup> SOBRINO, J. *A fé em Jesus Cristo*. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 274.

<sup>11</sup> SCHÖKEL, L. A.; DIAZ, J. L. *SProfetas I*, São Paulo: Paulinas, 1988, p. 278-279. Veja-se: RAD, G. *Teologia do Antigo Testamento*. V.2. São Paulo: ASTE, 1974, p. 229-252. Servo de Deus pode ser uma coletividade naquele momento histórico do povo no exílio babilônico. Seria o povo de Israel exilado. Pode ser uma pessoa individual quando afirma ser o Servo de Deus um personagem, o qual libertaria Israel do exílio, por isso, Ciro, o rei de Pérsia, quando conquistou a Babilônia e liberou o povo de Israel para retornar à sua terra natal, foi visto como servo ungido do Deus (Is 45, 1). Pode ser uma realidade mista do povo com um rei ou profeta e, por fim, a messiânica quando o servo pode ser um Messias provindo da parte de Deus libertando Israel do exílio e, mormente, reconstruindo a Aliança com novos tempos de realidades escatológicas.

Servo de Deus e como este título foi aplicado a Jesus pelos apóstolos. Estuda-se o título e a teologia de Jesus como Servo de Deus, nos sinóticos, nos Atos dos Apóstolos, no evangelho joanino e, sobretudo, no hino da carta aos filipenses. Tenta-se compreender a integração entre as duas cristologias descendente e ascendente no hino e o que subjaz, fundamentalmente, nas eclesiologias dos Atos dos apóstolos.

Na segunda parte, com três capítulos, estuda-se realmente o título Jesus-servo de Deus na perspectiva de Jon Sobrino e os outros títulos, os quais se correlacionam com o título Jesus-servo, levando em vista as três dimensões de eleição, missão e destino de Jesus. Um capítulo em destaque é o quinto, pois, exatamente, trata de Jesus como Servo de Deus na perspectiva de Jon Sobrino. Um capítulo surge mostrando a dimensão missionária de Jesus, o Reino de Deus. Três eixos em torno dos quais gira a reflexão sobre o Reino: via nocional do Reino como utopia em Jesus tornada realidade; a via do destinatário, tendo os pobres como os preferidos de Deus, ficando aberta a possibilidade para os não-pobres também participarem do Reino; e a via prática da ação de Jesus denunciando o mal do anti-reino e anunciando o bem do Reino, acolhendo os pecadores, fazendo milagres e ensinando mediante parábolas.

Na América Latina, o Reino de Deus é uma experiência a partir dos empobrecidos feitos vítimas. Neste continente, há forte presença do anti-reino, por isso, necessita-se desmascarar os ídolos do anti-reino que massacram os pobres como povo de Deus. Necessário se faz recuperar a nova imagem de Deus, a qual Jesus faz emergir na experiência como a de um Deus amoroso, o *Abbá* de Jesus, paizinho querido. Dentro desta experiência surgem três princípios correlativos: princípio-misericórdia impulsiona para o princípio-solidariedade para haver o princípio-justiça. Esta justiça do Reino de Deus é vida em plenitude, amor como concreção dos princípios misericórdia e solidariedade tendo como alicerce e realidade última uma nova realidade espiritual. O Reino de Deus, assim, é transcendência histórica e teológica transcendental. E somente assim chega-se ao destino de Jesus como Servo de Deus com a sua “solidariedade-substitutiva” na perseguição, sofrimento e morte para aportar na ressurreição. Considera-se este capítulo fundamental para entender e defender a tese segundo a qual *Jesus-servo de Deus é ponto de interseção entre as cristologias descendente e ascendente. Um*

*paradigma alternativo de comunhão para o seguimento de Jesus na Cristologia da Libertação Latino-americana na perspectiva de Jon Sobrino.*

E por fim, na terceira parte, com três capítulos, versar-se-á sobre Jesus como Servo de Deus e seus profetas-mártires e seus povos-crucificados. Entre os profetas-mártires, Jon Sobrino destaca e estuda Dom Oscar Romero, o qual possui uma identificação mística com Jesus-servo. Dom Oscar Romero viveu sua mística testemunhal, sua missão evangelizadora e seu destino de perseguição, martírio e ressurreição. O mesmo se faz com os povos-crucificados da América Latina, na sua maioria, o povo empobrecido e crente em Jesus, por isso, diz-se ser a Igreja dos pobres e ao mesmo tempo apostólica participando das três dimensões do Servo de Deus em Isaías: eleição, missão e destino, as quais Jesus viveu plenamente. Isso está dentro da tradição da ortodoxia católica, pois é um povo pobre, mas participante dos três múnus de Cristo: profético, régio e sacerdotal. Ainda nesta perspectiva, é um povo vivendo as três dimensões de Jesus Servo de Deus, principalmente, a dimensão de martírio e ressurreição como eram os primeiros cristãos.

Destarte, como a Cristologia da Libertação e, principalmente, a de punho sobriniana, é a do seguimento de Jesus-servo de Deus<sup>12</sup>. Conclui-se com sete pontos sobre o novo povo pascal como no dizer de Dom Pedro Casaldáliga e de José Maria Vigil, uma espiritualidade da libertação<sup>13</sup>. Assim, o ápice da pesquisa está na correlação Jesus-Servo/Profetas-Mártires/Povos-Crucificados. A partir de Jesus-Servo acha-se conveniente associá-lo com os profetas-mártires e estes com os povos-crucificados por sua vez estão também ligados a Jesus-servo pela fé e pela prática de vida cristã, por isso são vilipendiados como Jesus-servo. Povo eleito, cristão, crucificado injustamente por causa de suas lutas pelos valores do Reino de Deus. Há também os servos inocentes, silenciosos, sem vez e sem voz, morrendo pouco a pouco no anonimato da história. O documento de Puebla destacou suas feições: índios, negros, camponeses, trabalhadores, mulheres, crianças abandonadas, moradores de rua. Entretanto, desponta uma aurora de ressurreição desses povos crucificados com suas lutas pelos seus direitos, pela justiça, pela liberdade, pela verdade, pela participação e pela paz.

<sup>12</sup> BOMBONATTO, V. I. *O seguimento de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 2002. Teóloga especialista em Jon Sobrino. Fez sua tese doutoral como este tema da Cristologia do Seguimento de Jesus na perspectiva sobriniana.

<sup>13</sup> CASALDÁLIGA, P.; VIGIL, J. M. *Espiritualidade da Libertação*. São Paulo: Vozes, 1993.